



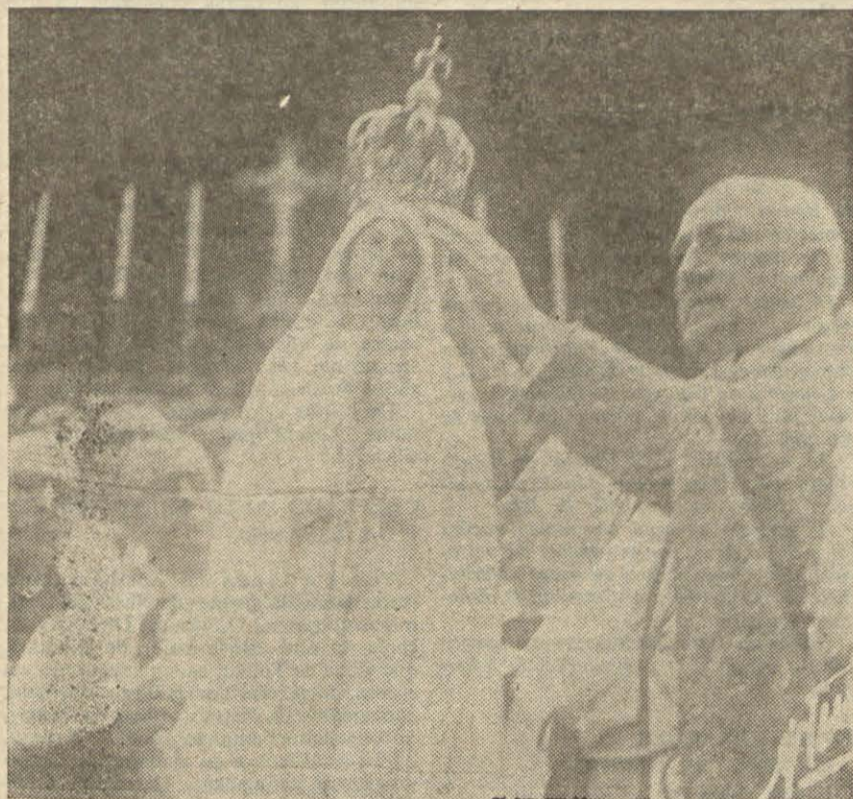
VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

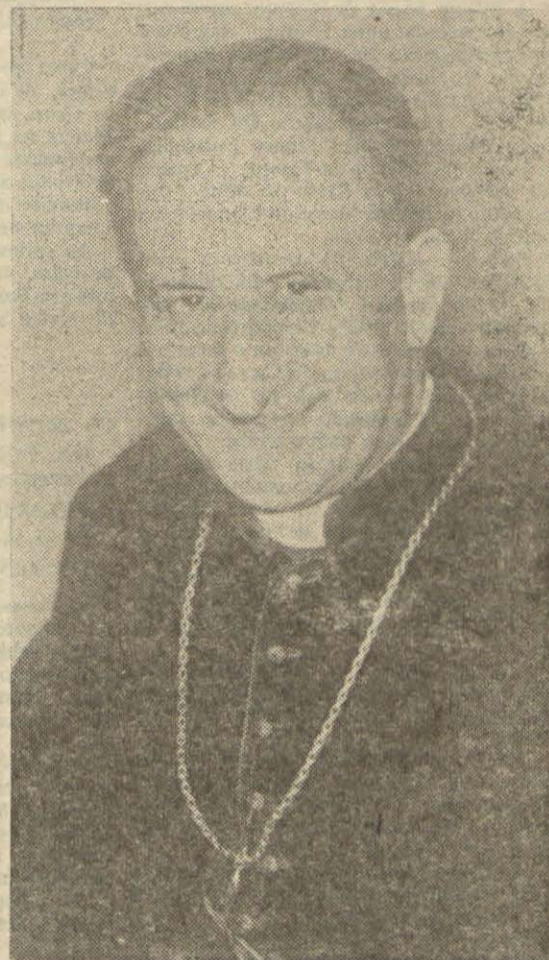
ANO XLVIII — N.º 584
13 DE MAIO DE 1971
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Peregrinação Nacional de Maio ao Santuário da Fátima



No dia 13 de Maio de 1946, uma numerosíssima multidão de peregrinos assistiu às memoráveis cerimónias da coroação da veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima da Capelinha das Aparições, sob a presidência do Em.º Cardeal Masella, Legado do Papa Pio XII (gravura à esquerda). Hoje, o Em.º Cardeal Alexandre Renard, Arcebispo de Lião (França), preside às cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da coroação (gravura à direita). Louvemos a Virgem Imaculada e ponhamos em prática a Sua mensagem da Cova da Iria.



INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO

- 1) Para que todos os povos reconheçam Maria Santíssima como «Rainha da Paz e do Mundo» — como Lhe chamou Pio XII, ao coroar Nossa Senhora da Fátima.
- 2) Pelas intenções do Santo Padre: paz no Mundo e paz na Igreja — pelo Sínodo dos Bispos.
- 3) Pela paz no nosso Ultramar.
- 4) Pela beatificação do Servo de Deus Pio XII.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

DIA 12

DURANTE O DIA, entrada dos peregrinos.

ÀS 6.30 H DA MANHÃ — Via-sacra colectiva, pela Igreja do Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da Capela das Aparições. Missa e comunhão geral na capela do Calvário Húngaro.

ÀS 7, 7.30, 8.30, 10 E 12 H — Missas na Basílica.

ÀS 17.30 H — Missa vespertina no altar exterior da Basílica, com homilia pelo Senhor Bispo de Carmona.

ÀS 19 HORAS — Recepção a S. E. o Cardeal Renard, Arcebispo de Lião (França).

ÀS 23 HORAS — Recitação do terço seguida

da procissão com a imagem de Nossa Senhora.

ÀS 24 HORAS — Exposição solene, hora-santa geral e bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 13

DAS 0 ÀS 6 H — Adoração ao Santíssimo Sacramento, na colonata.

ÀS 6.30 H — Missa e comunhão geral.

ÀS 10 H — Recitação do terço junto da Capela das Aparições. Procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica.

ÀS 11 HORAS — Concelebração presidida pelo Em.º Cardeal Renard, homilia por Sua Eminência, renovação da consagração ao Coração Imaculado de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e procissão do adeus.

As cerimónias do tríduo serão transmitidas pela Rádio Renascença (Emissora Católica). E as cerimónias dos dias 12 e 13 serão transmitidas pela Rádio Renascença, Emissora Nacional e Radiotelevisão Portuguesa.

AVISOS AOS PEREGRINOS

- 1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.
- 2) Guarde-se silêncio em todo o recinto. Não

se coma nem durma, nem se deem papéis, fachos, velas a arder, etc., para o chão. A Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.

3) Os doentes que desejam tomar parte na bênção do Santíssimo Sacramento devem fazer a inscrição no Hospital, desde as 9 h do dia 12 até às 10 h do dia 13, acompanhados dum relatório do seu médico.

4) Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica (do lado da Epístola), a partir das 15 h do dia 12, para a celebração da missa no dia 13.

5) As confissões fazem-se somente nas criptas (sob a colonata).

6) Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e que se obedeça às ordens e instruções dos sacerdotes encarregados e dos membros da Pia União dos Servitas.

7) Ajudem-se os penitentes no cumprimento das suas promessas. Note-se que não devem fazer-se promessas que obriguem a posições menos conformes com a dignidade humana, como arrastar-se pelo pavimento, e outras semelhantes. (Não se incluem as promessas de joelhos). As primeiras não poderão ser cumpridas, e todas podem ser comutadas por qualquer sacerdote.

Vida do SANTIÁRIO

Março

FALECEU A MADRE MARIA DO CARMO LOPES DA FONSECA, ANTIGA DIRECTORA DA REVISTA «STELLA»

Faleceu, no dia 25, festa da Anunciação de Nossa Senhora, a Madre Maria do Carmo Pereira Lopes da Fonseca, natural de Alburitel (Vila Nova de Ourém), filha de José Vicente da Fonseca Pereira e de Delfina da Assunção Pereira Lopes.

A Madre Maria do Carmo, nome por que era tratada, tinha 57 anos. Ingressou na Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores da Fátima, na sua fase inicial, em 21 de Junho de 1931. Esta congregação foi fundada pelo Cônego Manuel Nunes Formigão, o grande historiador da Fátima. Quando da aprovação pela Santa Sé desta Congregação, a Madre Maria do Carmo fez a sua profissão perpétua.

Exerceu o cargo de conselheira geral arquivista da Congregação e foi directora da revista «Stella», propriedade da Congregação, desde 1940 a Fevereiro de 1961.

Durante 3 anos de dolorosa e incurável doença, a Madre Maria do Carmo a todos edificou com as suas palavras de conformidade e de aceitação do grande sacrifício da sua grave enfermidade.

Esta religiosa dedicou parte da sua vida aos assuntos relacionados com a história das aparições de Nossa Senhora na Fátima. Privando de perto com o Cônego Formigão, de quem ouviu inúmeros relatos e recebeu muita documentação, teve o cuidado de guardar e arquivar tudo isso, de grande valor para a história da Fátima.

Durante vários anos, ocupou-se ainda, com outras pessoas, da fase inicial da organização da biblioteca-museu do Santuário.

Foi a continuadora, durante muitos anos, das crónicas das peregrinações mensais que o Cônego Formigão fazia para a «Voz da Fátima», sob o pseudónimo de Visconde do Montelo.

A Madre Maria do Carmo publicou na revista «Stella» muita documentação sobre a história da Fátima.

Grande devota de Nossa Senhora, não quis morrer sem d'Ela se despedir, na Capela das Aparições. E, assim, na véspera da sua morte, pediu que a trouxessem ali para rezar à Virgem da Cova da Iria.

O seu funeral, com missa de corpo presente na Basílica, efectuou-se para o cemitério paroquial da Fátima, e nele tomaram parte a Congregação, vários sacerdotes, numerosas religiosas e outras pessoas.

FALECEU NA COVA DA IRIA UMA IRLANDESA AUTORA DUM LIVRO SOBRE A HISTÓRIA DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA

Na Casa de S. Miguel, na Cova da Iria, faleceu, no dia 23 de Março, a Sra. Gladys Mary Leslie Baker, de 78 anos, de nacionalidade irlandesa, filha de Richard E. Baker e de Mary J. Baker, e neta do pintor Charles-Robert Leslie e do célebre viajante e explorador Samuel White Baker que em 1864 descobriu o lago Alberto-Nyanza, na África Central.

A Sra. Gladys Baker era também pintora, mas distinguiu-se sobretudo como escritora e jornalista, exercendo o cargo de correspondente do «Irish Catholic» no nosso País, onde viveu durante 40 anos.

Autora de várias novelas e contos, a sua obra mais importante foi um livro sobre a Fátima, intitulado «The Finger of God is Here» (O dedo de Deus está aqui), que teve larga difusão no mundo da língua inglesa. Deste livro se fizeram 3 edições, a última das quais, em 1967,

com inclusão da carta pastoral do Sr. Bispo de Leiria sobre as comemorações do cinquentenário da Fátima. Este livro foi escrito na Fátima onde a autora viveu os seus últimos anos.

A Sra. Leslie Baker, que desejou morrer na Fátima, quis também ficar sepultada no cemitério desta freguesia. O seu funeral efectuou-se com a maior simplicidade, com acompanhamento das crianças da Casa das Gaiatas — onde se acolhera, bastante doente — e de várias pessoas da sua amizade.

PEREGRINAÇÃO DA FREGUESIA DA GRAÇA (LISBOA)

Cerca de 300 pessoas da paróquia da Graça, da cidade de Lisboa, reuniram-se na Cova da Iria, no último domingo de Março, na peregrinação que esta freguesia anualmente costuma fazer ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Presidiu à peregrinação o Pároco, Frei Joaquim Bento Alves Ferreira.

As cerimónias constaram de procissão de velas, via-sacra no Calvário húngaro, missa na Basílica e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Abril

OS MEMBROS

DA CONGREGAÇÃO SALESIANA ESTUDARAM PROBLEMAS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

Realizou-se de 30 de Março a 3 de Abril um encontro de 80 membros da Congregação Salesiana para estudar problemas relacionados com a educação da juventude. Neste encontro, que a Congregação Salesiana realizou pela segunda vez, este ano, na Fátima, tomaram parte professores, irmãos leigos encarregados dos estudos das casas de Lisboa, Estoril, Arouca, Mogofores, Vila do Conde, Évora, Porto e outras, e estudantes de filosofia e teologia dos colégios dirigidos pela Congregação Salesiana.

Os colóquios, conferências e reuniões foram orientados pela equipa de responsáveis da formação da Juventude, nomeadamente pelos padres Carlos Alberto, encarregado da Associação dos Antigos alunos, Armando dos Anjos, encarregado dos estudos teológicos, e P.º Diamantino Monteiro, do sector da Pastoral da Juventude salesiana, e ainda pelo P.º Armindo Silva, encarregado das vocações salesianas.

RETIRO DE MEMBROS DA ORDEM CARMELITA

Na Casa do Beato Nuno, reuniram-se, num retiro espiritual de 3 dias, 20 sacerdotes da Ordem carmelita a trabalhar no nosso País. O retiro foi orientado pelo P.º Raimundo de Oliveira, da Ordem Dominicana. Tomou parte o comissário da Ordem Carmelita em Portugal, P.º Serapião Seiger.

COGRESSO LUSO-ESPANHOL SOBRE AS ORDENS MILITARES HISPÂNICAS

Cerca de uma centena de participantes do Congresso Hispano-Português sobre as ordens militares hispânicas durante a Idade Média, realizado em várias localidades da Espanha e de Portugal, por motivo do 8.º centenário da Ordem Militar de Santiago, estiveram na Fátima e visitaram o Santuário.

A visita foi dirigida pelo Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria e presidente da comissão portuguesa do Congresso.

Os congressistas assistiram à passagem dum filme sobre a peregrinação do Papa, na sede da Postulação dos Videntes.

A todos o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão entregou um livro comemorativo das comemorações do cinquentenário das Aparições e da peregrinação de Paulo VI.

RETIRO DE DIPLOMADOS

Desde há muitos anos que a Acção Católica organiza pela Semana Santa um retiro espiritual para diplomados: médicos, engenheiros, juristas, oficiais do Exército, etc.

No retiro deste ano, organizado pelas Direcções Gerais da Liga Universitária Católica, tomaram parte cerca de 70 homens. O retiro foi dividido em dois turnos que funcionaram nas duas casas dos retiros. Foram conferentes os Padres José Rocha e Melo, Norberto Lino, José Craveiro e José Raposo, todos da Companhia de Jesus.

O retiro foi encerrado pelo Senhor Bispo de Leiria.

Houve, ao mesmo tempo, um retiro, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, da Fátima, para as esposas dos diplomados.

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FRANCISCO MARTO

Por o dia 4 de Abril calhar no Domingo de Ramos, antecedeu-se para o dia 3 a comemoração do aniversário do falecimento do pastorinho Francisco Marto, que se realizou na Basílica.

O Senhor Bispo de Leiria concelebrou missa às 5 horas e meia da tarde com o Postulador da Causa da Beatificação dos dois Videntes (P.º Luis Kondor, S. V. D.) e Cônego José Galamba de Oliveira, presidente do Tribunal eclesiástico da Causa da Beatificação.

Ao evangelho, o Sr. Bispo de Leiria recordou as lições a tirar da vida do Francisco Marto — o consolador de Jesus.

A intenção especial das comemorações foi pedir a Deus, por intermédio do pastorinho Francisco, a cura da grave enfermidade do Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro.

No fim da missa distribuíram-se estampas com a oração pela beatificação do pastorinho.

AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA E DA PÁSCOA

Realizaram-se na Basílica, com toda a solenidade, as cerimónias da Semana Santa.

As da Quinta-feira foram presididas pelo Senhor Bispo Auxiliar, que concelebrou com 18 sacerdotes, capelães do Santuário, representantes das casas religiosas da Fátima, dois sacerdotes italianos e um espanhol. O Senhor D. Domingos lavou os pés a 12 meninos do coro filhos de famílias pobres da freguesia da Fátima.

Na Sexta-Feira Santa, milhares de fiéis, entre os quais centenas de estrangeiros, tomaram parte na cerimónia da adoração da cruz.

No Sábado Santo, a Basílica estava cheia de fiéis da Cova da Iria e arredores e muitos outros peregrinos, sobretudo espanhóis. Continuou a presidir o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão que proferiu a homilia sobre a Ressurreição de Cristo e, em nome da Igreja, deu a todos as boas-festas.

Os cânticos foram executados por um grupo de Servas de Nossa Senhora da Fátima e empregadas das casas dos retiros, dirigido pelo Sr. Dr. António de Oliveira Gregório, mestre organista da Basílica.

No dia de Páscoa houve missa solene ao meio-dia. A Basílica estava cheia de fiéis.

Na igreja paroquial, durante a missa da Aleluia foi administrado o Baptismo a quatro crianças da paróquia.

A PEREGRINAÇÃO MENSAL

Muitos peregrinos tomaram parte nas cerimónias da peregrinação mensal.

O Sr. D. João Pereira Venâncio presidiu à procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capela das Aparições para o altar exterior da Basílica, onde decorreram as cerimónias. Tomaram parte o Sr. Bispo Auxiliar, diversos sacerdotes e muitos fiéis.

A missa foi concelebrada pelos srs. P.º Adelino da Conceição Francisco, encarregado da orientação vocacional das Missões da Consolata, e Dr. José Galamba de Oliveira e P.º J. José Susano Coelho. Vários doentes participaram nas cerimónias, na Colunata.

Fez a homilia o Sr. P.º Adelino Francisco, e, no fim da missa, o Sr. Bispo de Leiria recitou a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. O Sr. Bispo Auxiliar deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus. O andor foi conduzido aos ombros dos servitas.

PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE MÚSICA SACRA

Reuniram-se, nos dias 14 e 15, com os srs. Bispo de Leiria, presidente da Comissão Episcopal de Música Sacra e membro da Comissão de Liturgia, D. Florentino de Andrade e Silva e D. Américo Henriques, respectivamente, presidente e membro da Comissão Episcopal de Liturgia, os responsáveis da música sacra nas dioceses de Braga, Bragança, Porto, Aveiro, Évora, Leiria, Lisboa e Faro.

Em várias reuniões estudaram-se aspectos diversos da adaptação das músicas modernas às novas formas da liturgia, para uma maior participação das assembleias cristãs nos actos litúrgicos. No entanto, nenhuma resolução se formulou acerca da adaptação da música pop ou semelhante na liturgia. Foram aprovados novos cânticos para as igrejas.

Os bispos e os padres tomaram parte numa concelebração realizada na Basílica.

CHEFE DO ALTO ESTADO-MAIOR DA ESPANHA

Visitou a Capela das Aparições, onde rezou diante da imagem de Nossa Senhora, o tenente-general D. Manuel Díez Alegria, chefe do alto estado-maior de Espanha, que vinha de Tomar, acompanhado de sua esposa, do general Tomás Basto Machado, comandante da Região Militar de Tomar, do brigadeiro Fernando Mendôça Frazão, oficial às ordens, e do ajudante de campo do general, comandante Hernández Cañizores.

O tenente-general D. Manuel Díez Alegria e sua comitiva receberam os cumprimentos do Sr. Bispo de Leiria que lhes ofereceu rosários e livros comemorativos da peregrinação do Papa à Fátima, em Maio de 1967.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS FEMININAS

Centenas de senhoras de vários pontos do País tomaram parte na peregrinação anual do Conselho Superior das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo no Santuário. Presidiu aos actos o Sr. Cônego Carlos Pinheiro, vigário-geral da arquidiocese de Braga.

A peregrinação principiou por uma saudação a Nossa Senhora e missa vespertina, concelebrada pelos srs. Cônego Assoca, assistente nacional das conferências, e padres Américo Dias, de Coruche, e Domingos Brandão, de Braga. Houve hora santa e procissão eucarística, e ainda uma concelebração do vigário geral e dos assistentes, com homilia pelo celebrante.

No dia 16, no salão do Exército Azul, as vicentinas tomaram parte na oração e meditação presidida pelo P.º Herculano Martins, Assistente do Conselho Central de Lisboa.

Na assembleia geral, presidida pela nova presidente do Conselho Superior, D. Maria da Conceição Fonseca, que proferiu uma saudação a todas as vicentinas, leram-se os relatórios das actividades das Conferências Femininas em todo o País, durante o ano findo. Encerrou esta Assembleia o Vigário Geral da arquidiocese de Braga.

Houve ainda uma reunião de todos os assistentes para tratar de assuntos respeitantes ao funcionamento e actividades das conferências de S. Vicente de Paulo.

Os actos da peregrinação terminaram

com a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Basílica para a Capela das Aparições.

PERCORREU 17 PAÍSES A DIVULGAR O EVANGELHO

Estiveram no Santuário duas religiosas da República Dominicana que vieram suplicar as bênçãos de Nossa Senhora para a fundação em vários países duma nova Congregação destinada a divulgar o Evangelho. Nidia Diez e Conchita Morales fazem parte deste novo Instituto de carácter internacional, que já tem casas de formação na República Dominicana, Colômbia, Equador e Espanha, e estão para ser fundadas outras, na Venezuela e em Porto Rico.

As mensageiras do Evangelho estudam Sagrada Escritura, Teologia, Dogma, Moral e os documentos conciliares, especialmente do último Concílio, a História da Igreja e línguas orientais, e promovem a realização de colóquios bíblicos em todos os lugares.

Não têm hábito característico os membros deste Instituto, que acolhe pessoas de ambos os sexos e estão a ser solicitados por numerosos bispos e párocos dos países da América Latina.

É assistente do novo Instituto Bíblico o P.º Inácio Veigas, religioso capuchinho, que recentemente percorreu 17 países da América Central e do Sul, desde o Brasil, Argentina, Chile, Peru, Equador, República Dominicana, até à Síria, Palestina, Líbano e Grécia, distribuindo milhões de exemplares de Evangelhos escritos em várias línguas, difundindo assim, e explicando e orientando colóquios bíblicos, com a participação de inúmeras pessoas de todas as classes.

BISPO DE GUAYAQUIL

Rezou missa na Capela das Aparições D. Ernesto Alvarez, Bispo Auxiliar da diocese de Guayaquil, no Equador, que seguia em peregrinação a vários santuários da Europa.

Depois da missa, recebeu notícia do falecimento do Bispo da diocese e de que havia sido nomeado seu sucessor, pelo que iniciou imediatamente a viagem de regresso à sua diocese.

PEREGRINAÇÃO AMERICANA

Presidida pelo P.º Robert S. Kaszynski, de nacionalidade polaca, pároco de Santo Estanislau, em Fall River, esteve no Santuário uma peregrinação de 200 americanos daquela cidade e doutras localidades do Estado de Massachusetts. Os peregrinos ouviram missa, celebrada na Basílica.

CENTENAS DE JOVENS NO ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO OÁSIS

Há cerca de vinte anos, um sacerdote italiano, Padre Rotondi, que durante muitos anos foi companheiro do conhecido Padre Lombardi, fundador do Movimento para um Mundo Melhor, lançou a ideia de criar um movimento entre jovens de ambos os sexos para a vivência cristã em toda a parte, agrupando jovens de todos os sectores da vida profissional, desde operários a professores, estudantes e agricultores. Este movimento, denominado «Oásis», encontra-se espalhado por diversos países da Europa, da África e da América Latina.

Em Portugal também existem vários núcleos que, nos dias 24 e 25, se encontraram na Fátima, em número de algumas centenas, procedentes de várias localidades, sobretudo no Norte do País.

Neste encontro participaram o fundador (Padre Rotondi), o director nacional e outros assistentes.

Presidiu ao encontro, que foi de piedade e de estudo, D. António Ribeiro, Bispo do Apostolado dos Leigos.

No dia 24, os membros do movimento «Oásis» efectuaram uma procissão com a reza do terço no Santuário.

No dia seguinte, no Seminário do Verbo Divino, sob a presidência do Senhor D. António Ribeiro, realizaram-se diversas sessões de estudo, leitura de relatórios de actividades, e testemunhos, terminando o encontro com palavras de orientação do Padre Rotondi. — SIS

Quem é o Cardeal Alexandre Renard?

Algumas Notas Biográficas

O Cardeal Arcebispo de Lião, oficial da Legião de Honra, fez os seus estudos secundários no colégio de Santa Joana d'Arc, onde concluiu o bacharelato em Letras. Frequentou, depois, o Seminário Maior e a Universidade Católica de Lille; licenciado em Filosofia, doutor em Letras, é também titular do diploma de estudos superiores da Universidade Católica.

Ordenado sacerdote em 1931, foi sucessivamente professor de Filosofia no seminário de Haubourdin e professor de Psicologia Pedagógica na Universidade Católica de Lille, de 1938 a 1943. Em 1938, foi também assistente eclesiástico da Juventude Escolar da diocese de Lille; em 1947, director das obras de Lille. Em 1953, é nomeado Bispo de Versalhes e, em Maio de 1967, Arcebispo de Lião; em Junho seguinte, Paulo VI elevou-o à dignidade de Cardeal.

Sua Eminência o Cardeal Renard é autor de numerosas obras, entre as quais: «Fisologia e Pedagogia da Escola Nova», «Possibilidade da Filosofia Cristã», «Exigências Espirituais do Cristianismo», «Em Equipa com Cristo», «Fidelidade a Cristo e Presença no Mundo», «Por uma Evangelização e uma Catequese de Igreja», «Vida Espiritual da Religiosa de Hoje», «Situação Actual da Igreja», «Padres Diocesanos Hoje», «Orações de Simplicidade», «Casamento, Amor, Filhos», «As Religiosas na Renovação da Igreja», «Viver a Fé em Comunhão com a Igreja», etc.

O Cardeal Renard nasceu em 7 de Junho de 1906, em Avelin, no Norte da França.



Agradecem graças alcançadas por in- termédio da Jacinta

- Maria Mercês Vasconcelos, Angra.
Arminda Guedes Coutinho, Mouramorta da Régua.
Martinho da Costa Jardim, Pico dos Barcelos, Madeira.
Maria de Jesus Gouveia, Mouramorta da Régua.
Rosalina Malhado Carvalho, Redondo.
Imperatriz de Jesus Lopes, Junqueira de Vilariça.
Maria Plana de Gurri, Barcelona (Espanha).
Luzia Evaristo, Malanje.
Mariana Simão Coelho, Malanje.
Maria Afonso Oliveira Maciel, S. Jorge, Açores.
Deolinda Pereira.
Maria Rodrigues Azevedo, Caldeira de Cima.
Maria Vitória Gomes de Barros Fortes Ribeiro, Lapa.
Hilda A. Pereira Santos, Rio de Janeiro, Brasil.
Maria Joaquina Martins de Pinho, Fajões.
Evangelina Gomes de Barros, Lapa.
Angelina Vilas Bous Corteado, Viana do Castelo.
Maria Cândida Negrão, Santo Tirso.
Maria Arminda Pinto Dias, Tabuaço, Açores.
Luísa Pinto de Azevedo, Vila Nova de Famalicão.
Maria José Ferreira, Alburitel, Vila Nova de Ourém.
Ovidio Pinto de Sousa Imenes, Revinhade, Felgueira.
Maria Adelaide da Cruz Lima, Alombada.
Maria Bispo Morgado, Juncal.
Maria Olímpia do Amaral Aguiar Gaspar, Coimbra.
Maria Adelaide de Jesus Dinis, Sintra.

Flores para Maria

É fácil que a epígrafe tenha enternecido uns pelas recordações que lhes desperta, enquanto a outros lhes pareceu um pouco fora de tempo e estilo, um pouco fora de moda.

Uns e outros andamos, talvez, nestes tempos, um pouco tensos, crispados e preocupados com o nosso cristianismo, e poder-nos-íamos esquecer de que chegou a data de obsequiar esse ramo de flores a Maria.

Resulta sempre terrivelmente embaraçoso e de mau tom esquecermo-nos de um aniversário sem felicitar e obsequiar o ser que nos é querido. Ele, ou ela, consolam-nos logo, dizendo que não tem importância, que não se trata mais do que de um pormenor, que já sabem que, apesar disso, continuamos amigos...; mas o facto é que nós ficamos profundamente descontentes connosco.

Por isso, queremos recordar-vos que estamos em Maio, o mês d'Ela, de Maria. Recordamo-vos porque não cremos que seja fora de moda mandar umas flores, em seu dia, a uma noiva, a uma esposa, a uma mãe...

E dentro do mais actual estilo cristão, está o nosso carinho a Maria. Os cristãos preocupados de hoje necessitamos, mais do que nunca, de uma Mãe a quem contemos as nossas coisitas: de uma Mãe que nos diga palavras apaziguantes, que passe a sua mão sobre os nossos olhos assustados, que nos seque alguma lágrima.

Os cristãos de hoje necessitam de paz; e as mães sempre foram mestras em levar paz aos seus filhos.

Estamos nervosos, e ela é Mãe. Faz-nos falta que Ela nos cante, nos adormeça, nos faça sentir que todos estamos na Casa do Pai.

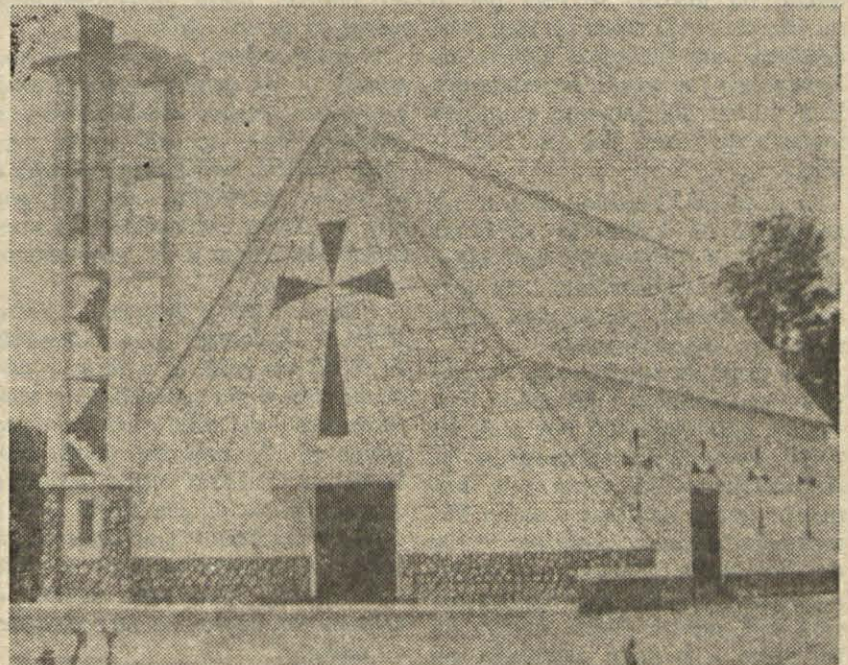
Andamos um pouco desorientados, mas Ela sabe o caminho. Tudo consiste em que Ela nos tome pela mão.

Andamos desconcertados no cristianismo porque nos cremos suficientes, críticos, adultos. E foi-nos dito claramente que «se não nos fizermos como crianças, não acertaremos com o Reino dos Céus».

Como crianças, pois, e com mãos estendidas para Ela, que é Mãe. Com flores para Maria.

(Da revista espanhola «Mensajero»)

Nova Igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima em Angola



Por iniciativa do Rev.º P.º Manuel Duarte Alexandre, da Diocese de Leiria, Pároco da Gabela, Amboim, a que pertence religiosamente a vila e concelho de Quilenda, com o apoio das Autoridades Administrativas e o valioso contributo da população local, foi possível erguer este templo de linhas modernas, dedicado a Nossa Senhora da Fátima como homenagem e gratidão pelas Suas aparições na Cova da Iria. Situa-se na Quilenda, distrito do Cuanza Sul.

Lançada a primeira pedra em Maio de 1967, ano jubilar das aparições, as obras prosseguiram, com ligeiras interrupções, até à parte final, que foi a torre, concluída em Junho de 1970.

No dia 6 de Julho seguinte, a nova igreja foi benzida pelo Senhor Bispo Auxiliar de

Luanda, D. Eduardo André Muaca.

As nove horas, o Sr. Bispo era aguardado em frente da igreja pelas Autoridades civis e militares e muito povo. Coadjuvado por vários sacerdotes, o Sr. Bispo, depois da bênção ritual, celebrou a santa Missa, distribuiu a sagrada comunhão a grande número de fiéis e administrou o santo Crisma aos cristãos devidamente preparados.

Na sua alocução final felicitou e agradeceu a todos os que contribuíram para a construção deste magnífico templo que ficará a enriquecer o património religioso da Arquidiocese e revela a grande fé e devoção do bom povo português a Nossa Senhora.

A imagem de Nossa Senhora da Fátima foi oferecida pelo Exército Azul.

HÁ 25 ANOS

Soleníssima Coroação de Nossa Senhora da Fátima

A guerra terminou em 1945. O primeiro dia 13 de Maio em paz foi escolhido para coroar solenemente Nossa Senhora da Fátima. Nesse ano de 1946 celebrou-se com brilhantes comemorações o terceiro centenário da proclamação oficial de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira da nossa Pátria. Mas o mais belo acto comemorativo foi certamente o realizado na Fátima com a coroação de Nossa Senhora.

Para em seu nome presidir a essa cerimónia escolheu o Santo Padre Pio XII o Cardeal Bento Aloisi Masella. No documento de nomeação dizia Sua Santidade:

«Perdura viva em nosso espírito a suavíssima recordação das grandiosas solenidades, com que, há quatro anos, o Povo Português, inflamado de ardentíssima devoção, celebrou Nossa Senhora da Fátima. Nós mesmos, com uma mensagem radiofónica, transmitida no último dia de Outubro, relevámos com íntima satisfação as belíssimas homenagens, que nesse ano sagrado os fiéis de Portugal renderam à sua celestial Padroeira, como preito de gratidão, confiança e súplica. Entre elas lembramos nomeadamente a preciosa coroa, refulgente de ouro e pedrarias, que os mesmos fiéis ofereceram à augusta Rainha do céu, no santuário da Fátima, como penhor de gratidão imorredoura.

Hoje, extinto finalmente o incêndio da guerra, se bem que o mundo não esteja ainda em paz, Nós, acedendo aos desejos e súplicas do Episcopado Português, havemos por bem coroar solenemente a insigne imagem de Nossa Senhora da Fátima».

O Cardeal Legado chegou ao aeroporto de Lisboa às 18 horas do dia 11, e foi recebido com entusiasmo e grandiosidade. Na manhã do dia 12, partiu para a Fátima em viagem triunfal.

Na Cova da Iria tudo se congregou à sua volta: o Episcopado Português, acompanhado por mais de 2.000 sacerdotes e seminaristas, as Autoridades Cívicas, com seis Ministros (entre os quais o então Ministro da Marinha, agora Presidente da República, Senhor Almirante Américo Tomás); seis Subsecretários de Estado e muitas outras autoridades e o povo calculado em 700 ou 800 mil pessoas.

A quem se lamentava do mau tempo, observava o Senhor Bispo de Leiria:

— *Deixe chover! Os turistas não aparecem, e não fazem falta. Do povo fiel não falta ninguém!*

E na verdade não faltou. Foi até a maior de quantas peregrinações até então se tinham realizado à Cova da Iria.

Todos os actos de culto realizaram-se pontualmente, segundo o programa, apesar da chuva contínua e do vento agreste.

Às 9 horas e meia, organizou-se o cortejo, desde a Capelinha das Aparições. Nele seguiam dois andores: um, o mais pequeno, ornamentado com uma bandeira de seda bordada a ouro, cercado de rosas da Holanda, conduzia a coroa. O outro, com a imagem da Virgem, era transportado por cadetes do Colégio Militar. Nele se via um ramo de flores, oferta da Irmã Lúcia, com esta dedicatória, escrita por sua própria mão:

*Não Te ofereço coroa de ouro,
Porque sou pobrezinha.
Ofereço-Te coroa de amor,
Ó celeste Rainha.*

No alto da escadaria, diante do olhar interessado da imensa multidão, o Cardeal Legado coroou solenemente a milagrosa imagem.

Perto de um milhão de peregrinos entoou o Hino da Coroação:

*Senhora, nós Vos coroamos,
Causa da nossa alegria!
Senhora, nós Vos coroamos,
Hossana, Hossana! Rainha de Portugal!*

Hossana, Hossana, Virgem Maria!

Logo se ouviu, através da Rádio, a mensagem do Santo Padre, da qual recordamos estas passagens:

«A vossa presença hoje neste Santuário, em multidão tão imensa que ninguém a pode contar, está atestando que a Virgem Senhora, a Imaculada Rainha, cujo Coração materno e compassivo fez o prodígio da Fátima, ouviu superabundantemente as nossas súplicas.

O amor ardente e reconhecido vos trouxe: e vós quisestes dar-lhe uma expressão sensível condensando-o e simbolizando-o naquela coroa preciosa, fruto de tantas generosidades e de tantos sacrifícios, com que por mão de Nosso Cardeal Legado, acabamos de coroar a Imagem taumaturga...

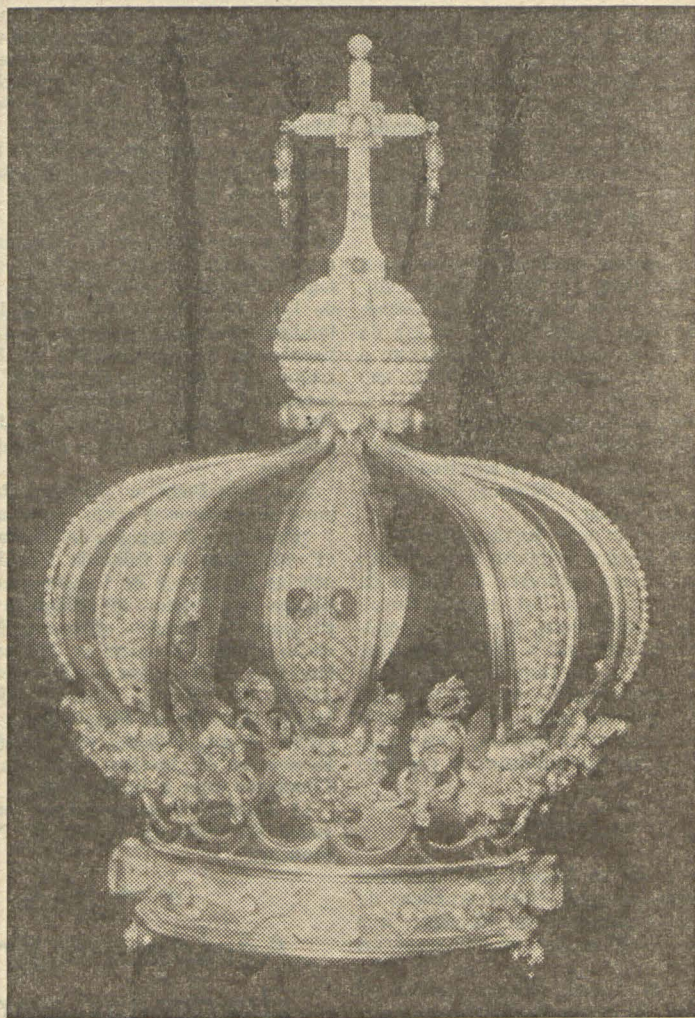
Vós, coroando a imagem de Nossa Senhora, assinastes com o atestado de fé na sua realeza, o de uma submissão leal à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos Cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus. Quer dizer obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo».

Ao terminar, toda a multidão ajoelhou para receber a bênção de Sua Santidade. Num delírio de entusiasmo reboaram os vivas ao Papa, à Igreja, à Padroeira de Portugal, a Nossa Senhora da Fátima.

Razão tinha o Cardeal Legado para resumir assim as suas impressões:

«*Não há palavras que possam exprimir a grandeza deste acontecimento religioso».*

P. FERNANDO LEITE



A Coroa de Nossa Senhora da Fátima

A ideia de coroar Nossa Senhora da Fátima com uma coroa de ouro surgiu numa reunião da Juventude Católica Feminina, em Lisboa, no dia 12 de Março de 1942, terceiro aniversário da coroação do Papa Pio XII.

A notícia apareceu nalguns jornais e logo, sem grande propaganda, choveram de toda a parte as ofertas. São assim os portugueses, quando se trata de honrar a sua Rainha e Padroeira!

Havia ricos que ofereciam as suas jóias. Mas eram sobretudo os pobres que davam tudo quanto possuíam. Eis algumas das palavras que acompanhavam as ofertas:

«É a única coisa de ouro que tenho. É para Nossa Senhora».

«É a lembrança de uma filhinha que me morreu».

«Foi o primeiro anel do meu filho. Está militar mobilizado. Para que Nossa Senhora mo proteja».

«Era de meu pai, usou-o sempre. Quero que vá para Nossa Senhora».

«Foi uma promessa que fiz pela saúde da minha senhora» — diz com as lágrimas a rolar pelas faces uma criada, entregando o seu cordão de ouro.

Com razão disse o Santo Padre Pio XII que a coroa «era feita de ouro e pedras preciosas, porém mais ainda de puríssimo amor e generosos sacrifícios».

Ao todo juntaram-se 7 quilos e 800 gramas de ouro em diversas peças: 442 anéis; 334 alianças; 269 medalhas; 180 brincos; 171 pulseiras; 109 cordões; 104 botões; 55 alfinetes; 48 escravas; 28 correntes, 129 objectos vários, etc.

Por amor a Nossa Senhora, a coroa foi desenhada e trabalhada gratuitamente numa das melhores ourivesarias de Lisboa — a Casa Leitão. Com intensos cuidados nela trabalharam durante três meses 12 homens, entre os quais 3 mestres joalheiros e 3 mestres cravadores.

A maravilhosa jóia ficou com 2.650 pedras preciosas e 313 pérolas. Mede 24 centímetros de alto e 25 de diâmetro. Pesa 1 quilo e 200 gramas.

Foi oferecida a 13 de Outubro de 1942, na Capelinha das Aparições, no mesmo local, onde 25 anos antes, a branca Senhora do Santíssimo Rosário se tinha manifestado pela última vez aos três humildes pastorinhos. Benzeu-a o Senhor Cardeal Patriarca. A solene cerimónia da coroação ficou adiada, como então se exprimiu o Senhor Bispo de Leiria, «para tempos melhores, para quando Nossa Senhora da Fátima quiser ser a Rainha da Paz desta guerra» — a terrível guerra que então ensanguentava o mundo. Esse feliz dia raiou quase quatro anos mais tarde, a 13 de Maio de 1946.

P.º Fernando Leite